



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

INCLUSÃO SOCIAL E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NO BREJO PARAIBANO, UTILIZANDO RECURSOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Área temática: Trabalho

Ruan dos Santos Silva¹; Márcia Verônica Costa Miranda²

¹Graduado em Agronomia. Universidade Federal da Paraíba (UFPB) / Centro de Ciências Agrárias (CCA) / Programa de Extensão Universitária – Agronomia;

²Doutora em Engenharia Elétrica - Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais / Universidade Federal da Paraíba (UFPB) / Centro de Ciências Agrárias (CCA) / Programa de Extensão Universitária.

Resumo: A Informática possibilita a inclusão social de uma comunidade. O objetivo deste trabalho foi promover a inserção social de pessoas com necessidades especiais e agricultores da Paraíba. Utilizaram-se metodologias com uso de softwares facilitadores e testes avaliativos. Houve melhoria na autoestima, com participantes motivados para o mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Inclusão social. Mercado de Trabalho. Tecnologia da Informação.

1. Introdução

As mudanças advindas com a sociedade da informação provocaram substanciais alterações nos hábitos de uso da informação no dia a dia do cidadão brasileiro. Assim, organizações sociais e econômicas são impulsionadas à busca de modernização de suas estruturas e maior agilidade na prestação de serviço de informação. Cada vez mais informada e atuante, a sociedade civil tem assumido um papel de protagonista na construção da democracia. Dentro dessa nova concepção da organização social, a Universidade também assume um papel de colaborador e agente disseminador de conhecimento para a sociedade, contribuindo através de projetos e trabalhos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

desenvolvidos, que apontam para um empreendedorismo movido por outros interesses, que não geram lucro e respondem às necessidades coletivas (MIRANDA *et al.*, 2013).

A informação possui um papel fundamental na formação e inserção de um indivíduo na sociedade, tendo uma função importante e imprescindível ao ser humano, pois é através dela que se adquire o conhecimento que nos impulsiona à sobrevivência e à evolução. Neste contexto, a execução de formas de inclusão digital na sociedade contemporânea faz-se absolutamente necessária. Fontinate (2011) propõe que a inclusão digital:

É o nome dado ao processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação. É também simplificar a sua rotina diária, maximizar o tempo e as suas potencialidades. Um incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza essa nova linguagem, que é o mundo digital, para trocar e-mails, mas aquele que usufrui desse suporte para melhorar as suas condições de vida (FONTINATE, 2011, p. 1).

Através da inclusão digital, as camadas mais carentes da população podem se beneficiar com novas ferramentas para obter e disseminar conhecimento, além de ter acesso ao lazer, à cultura e melhores oportunidades no mercado de trabalho. Assim, os programas de inclusão digital são ações que ajudam a democratizar o acesso às novas tecnologias, levando computadores, conexão de internet e cursos de formação às populações mais necessitadas (BRASIL, 2013).

O amplo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação¹ (TIC's) nos mais diversos setores de atividade faz com que a capacitação em TIC's seja uma condição necessária ou, até mesmo, quase indispensável para ingresso no mercado de trabalho. Além do uso para trabalho, as TIC's provêm acesso ao conhecimento e a informação e estabelecem novas formas de interação. Portanto, saber utilizar essas tecnologias e ter

¹ Durante muitos anos falava-se apenas no *computador*. Depois, com a proeminência que os periféricos começaram a ter, começou a falar-se em *novas tecnologias de informação (NTI)*. A associação entre informática e telecomunicações generalizou o termo *tecnologias de informação e comunicação (TIC)*. Mas não há, por enquanto, melhor termo para designar estas tecnologias (PONTE, 2000, *apud* ESTEVÃO, *et al.* 2010, grifo do original).



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



acesso às mesmas é significativo como forma de promover inclusão digital e social (FAVARIM & BORSOI, 2014).

O domínio das novas tecnologias, por parte da população rural e urbana, não apenas abre oportunidades de trabalho e de geração de renda, mas possibilita o acesso à fontes de informação e a espaços de sociabilidade que propiciam a busca coletiva de soluções para os problemas enfrentados pelas comunidades. É fundamental promover a apropriação social da tecnologia por diversos tipos de públicos, estimulando o pensamento crítico e favorecendo a participação de todos os segmentos da sociedade no desenvolvimento político, social e econômico de nosso país (MIRANDA *et al.*, 2013).

Percorrendo diferentes períodos históricos decorrentes de lutas pelos direitos humanos, podemos afirmar, de forma sucinta, que as práticas educacionais desenvolvidas para as pessoas com necessidades especiais (PNE's²), na maioria dos países, evoluíram da inexistência (período caracterizado pela segregação e exclusão), passando pela integração para chegar, nos dias atuais, à inclusão (MENEZES, 2006). A **Figura 1** ilustra, de forma mais didática e esclarecedora, essa evolução no pensamento inclusivo das PNE's e demais camadas carentes da sociedade ao longo dos últimos anos.

² São PNE's todas as pessoas que em maior ou menor medida precisam de algum apoio ou suporte externo para se desenvolver e serem autônomas. Consideramos que necessidades especiais engloba um conjunto de aspectos que ultrapassam em muito, o antigo conceito de "deficiente". Por esse motivo, podemos considerar, dentro do espectro de necessidades especiais, grupos sociais como terceira idade, desempregados, pessoas carentes, além das pessoas com deficiências motoras, cognitivas e/ou sociais. Essa mudança de enfoque da "deficiência" para a necessidade especial, leva consigo a concepção da variabilidade do caráter permanente da deficiência para o transitório, isto é, da visão de "adaptar a pessoa deficiente" para viver na sociedade à da "inclusão" pela "adaptação da sociedade" e pela superação das necessidades (PASSERINO, 2003, p. 9).



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016



Figura 1. Evolução das práticas de inclusão de PNE'S na sociedade.

Fonte: Filosofia Hoje, 2016.

As ferramentas de comunicação e interconexão abrem um leque de oportunidades, principalmente para os sujeitos cujos padrões de aprendizagem não seguem os quadros típicos de desenvolvimento. Os estudos mostram que pessoas limitadas por deficiências não são menos desenvolvidas, mas sim desenvolvem-se de forma diferenciada. Desse modo, há possibilidades dos ambientes virtuais poderem ser assumidos como recursos para o desenvolvimento, a interação e a inclusão digital/social de pessoas com necessidades especiais (SANTAROSA, 2002).

Diante desta realidade, a implementação do presente trabalho teve como objetivo principal possibilitar a difusão de tecnologia a uma grande massa da população, no contexto da Região do Brejo Paraibano, que, em sua grande maioria, é carente e não possui nenhum tipo de acesso às tecnologias da informação e comunicação. Através do desenvolvimento das atividades, buscou-se apoiar e impulsionar a inserção social, utilizando recursos da informática, focando a atenção para aqueles que vivem em situações de risco ou vivem em comunidades que apresentam dificuldades financeiras ou sociais. Desta feita, o presente trabalho procurou também, melhorar a acessibilidade social e digital das pessoas com necessidades especiais residentes na região, pois, apesar da grande demanda existente por parte dessa população, ainda não existia um trabalho especificamente desenvolvido e voltado para esta comunidade especial.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Material e Metodologia

Local do Estudo / Público Alvo / Comunidade Atendida

O município de Areia está localizado na Microrregião Brejo e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. Sua Área é 266,5 km² representando 0.4774% do Estado, 0.0173% da Região e 0.0032% de todo o território brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 618 metros distando, aproximadamente, 93 Km da capital do estado (CPRM/PRODEEM, 2005). O município foi criado em 1815, possui uma População Estimada de 24.000 habitantes, uma densidade demográfica de 88,42 hab/Km² e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,594 (IBGE, 2014).

Parcerias firmadas com a Secretaria de Educação do Município de Areia, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Areia e a Secretaria de Assistência Social do Município de Remígio possibilitaram o oferecimento das atividades de inclusão digital a um público proveniente da comunidade rural Tabuleiro de Muquém e da cidade de Remígio-PB, ambas localidades estão situadas nas cercanias do campus da Universidade Federal da Paraíba. Os alunos da comunidade Tabuleiro de Muquém caracterizavam-se, principalmente, por jovens em idade escolar, agricultores e filhos de agricultores. Já o público da cidade de Remígio consistia-se de pessoas com necessidades especiais, donas de casa, jovens, moradores da zona rural e urbana do município.

As atividades de Inclusão Digital desenvolveram-se no Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Além do ensino de graduação e de pós-graduação, o CCA se destaca na pesquisa e extensão, organizadas de forma interdepartamental e em caráter multidisciplinar, de modo a otimizar os recursos humanos e físicos disponíveis. O CCA, consciente de seu papel regional, tem buscado desenvolver ações que possam contribuir para o desenvolvimento do Nordeste e em particular do estado da Paraíba. Inserido neste contexto, este trabalho buscou implementar novas alternativas de beneficiar a comunidade do seu entorno, destacadamente as PNE's e agricultores, visando solucionar os reais problemas que afetam sua cidadania e sua sustentabilidade.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Metodologia dos Cursos de Inclusão Digital

Durante o período de desenvolvimento do trabalho foram ofertados ao público cursos de inclusão digital (Informática Básica e Avançada), além de palestras, visando enriquecer as ações implementadas, bem como possibilitar a melhoria da autoestima dos participantes, procurando fazê-los ter pleno exercício da cidadania.

As aulas foram ministradas por um tutor, devidamente treinado e instruído para exercer as atividades voltadas para as especificidades do público-alvo do trabalho. Estas aulas foram realizadas no LACACIA (Laboratório de Computação Aplicado as Ciências Agrárias) do Centro de Ciências Agrárias da UFPB.

A **Figura 2** apresenta fotos dos alunos dos cursos durante a realização das aulas no LACACIA.



Figura 2. A e B: Alunos da zona rural realizando atividades; C: Turma de cadeirantes durante as aulas de inclusão digital; D: Aula inaugural com a turma proveniente do município de Remígio.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A metodologia de ensino aplicada consistiu em ensinar a utilização de recursos básicos de programas e aplicativos do Sistema Operacional *Windows*, tais como: Manipulação de sistemas operacionais, utilização do *Windows Explorer* e de alguns aplicativos básicos utilizados no cotidiano, digitar da maneira correta e rápida, utilização do pacote de programas *Microsoft Office Word, PowerPoint, Excel* e noções básicas de como navegar na *Internet*.

Os cursos de Informática Básica e Avançada foram desenvolvidos no período de junho a agosto de 2015 e setembro a novembro de 2015, respectivamente. Cada curso teve duração de treze semanas, carga horária de quarenta horas e seis turmas (três de informática básica e três de informática avançada) compostas por até trinta vagas cada. As turmas eram divididas em períodos de manhã, tarde e noite.

O cronograma de atividades realizadas durante o período do estudo está listado no **Quadro 1**.

Quadro 1. Atividades desenvolvidas durante o período do trabalho

Atividades	Ano/Mês							
	2015							
	Maio	Junho	Julho	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Treinamento dos tutores	IB			IA				
Estabelecimento de parcerias	IB			IA				
Planejamento do Curso		IB			IA			
Divulgação dos Cursos		IB			IA			
Inscrição dos Alunos		IB			IA			
Início do Curso		IB			IA			
Aulas		IB	IB	IB	IA	IA	IA	
Conclusão das Atividades				IB				IA
Elaboração de Relatórios e Artigos				IB	IB		IA	IA

IB= Informática Básica; IA= Informática Avançada



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A didática de cada curso envolveu atividades teóricas e práticas, utilizando-se de materiais didáticos como: projetor multimídia, listas de exercícios práticos, avaliações e apostilas, elaboradas com o conteúdo abordado em sala de aula.

Vale ressaltar que foram utilizadas técnicas e metodologias especiais para os diferentes públicos-alvo. Para os PNE's foram introduzidos, inicialmente, técnicas de aprendizagem de manipulação com as partes do computador, formas adaptativas e customizadas para inícios de trabalhos com as ferramentas de TIC's, bem como exercícios especiais, voltados para o contexto desta comunidade. Para os agricultores e seus familiares, foram construídos materiais e ambientes que fossem voltados para o trabalho realizado por eles em seu cotidiano, bem como também foram utilizadas técnicas adaptativas para que fossem introduzidos e acostumados a esta nova tecnologia. Para todos eles, foram elaboradas aulas especiais para digitação, edição de textos, buscas especiais na *Internet*, voltadas para o contexto de cada comunidade.

Questionários Aplicados

Como forma de avaliar e obter resultados sobre os participantes das atividades desenvolvidas no presente estudo, foram aplicados questionários ao início e fim dos cursos de Inclusão Digital. O objetivo destes questionários foi coletar dados sobre o perfil dos alunos e avaliar o seu aprendizado quanto ao que foi proposto durante as atividades desenvolvidas no decorrer da pesquisa, bem como realizar uma constante avaliação da execução das atividades, tendo como *feedback* as sugestões dos participantes deste trabalho.

Segundo Parasuraman (1991) *apud* Chagas (2000, p. 1), “um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto”. Por meio do questionário, apresenta-se um conjunto de alternativas de respostas no intuito de se obter aquela que melhor representa o ponto de vista da pessoa entrevistada. Ao delinear de forma precisa e clara o que se deseja, tal procedimento garante uniformidade de entendimento por parte dos entrevistados, o que contribui para a eficácia, a precisão e a padronização dos resultados (DUARTE, 2014).



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Nesse contexto, no primeiro dia de aula do curso de Informática Básica aplicou-se um questionário composto por oito questões (sete objetivas – múltipla escolha; uma subjetiva). As questões abrangiam temas diversos, tais como: Faixa etária; Nível de Escolaridade; Renda Familiar; Área Residencial; entre outros. Os dados obtidos com estes questionários foram tratados através de planilha eletrônica, com o *software Excel*, onde gerou-se tabelas e gráficos representativos de cada objeto questionado.

O segundo questionário foi aplicado ao final das atividades do curso de Informática Avançada. O mesmo teve o objetivo de obter a avaliação e opinião dos alunos a respeito das atividades desenvolvidas pelo tutor, o aprendizado adquirido, as dificuldades observadas e seus resultados quanto ao acesso ao conhecimento e a informação. O questionário³ foi respondido de forma *online* e foi desenvolvido através da ferramenta *Google Forms*. O uso desta ferramenta, ainda que pouco conhecida, mostrou-se bastante útil na construção da avaliação dos cursos. Ao responder as perguntas de forma *online* os alunos puderam tanto treinar seu conhecimento em recursos de *Internet*, como também descobrir mais uma opção interessante e versátil para uso do que aprenderam. Os dados coletados na pesquisa foram tratados no *software Excel* e foram gerados gráficos representativos. Os resultados de ambos os questionários serão discutidos e demonstrados na seção a seguir.

3. Resultados e Discussões

Como relatado na seção anterior, no início das aulas dos cursos de inclusão digital foi feito um levantamento do perfil dos alunos participantes, através da aplicação de questionários. A partir do tratamento dos dados em Planilha Eletrônica, gerou-se gráficos representativos das características do público-alvo atendido. Os resultados obtidos referentes ao gênero e faixa etária dos participantes estão demonstrados no **Gráfico 1 (A e B)**.

³ Endereço eletrônico do questionário: <http://goo.gl/forms/6U6jSGIQRX>



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

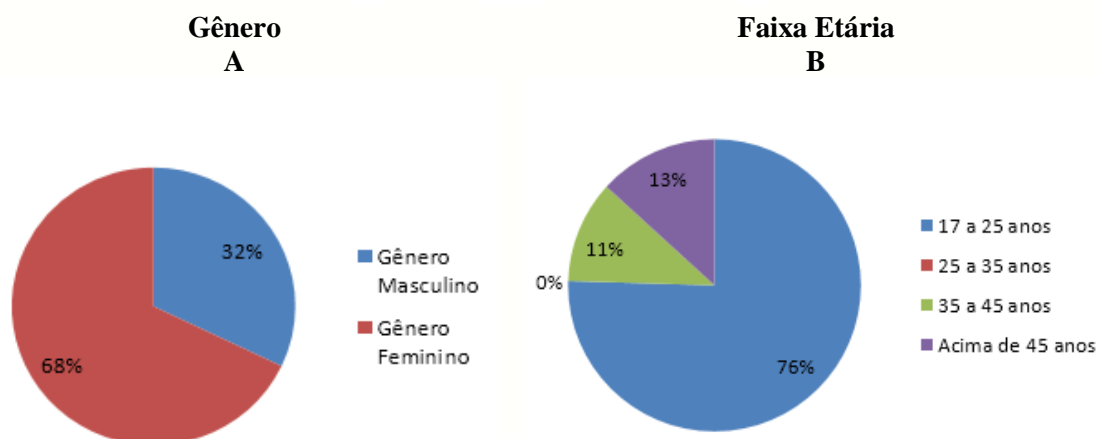


Gráfico 1 – A: Percentual de alunos do curso por gênero; B: Faixa etária dos participantes do curso

Participaram dos cursos cerca de 80 alunos, tendo todos frequentado do início ao fim das atividades, não havendo desistências, fato que deixou a equipe do projeto bastante surpresa e imensamente satisfeita. Estes alunos foram representados por um percentual de 68% (mulheres) e 32% (homens). Embora o número de mulheres nos cursos tenha superado o de homens, percebeu-se que a frequência, assiduidade e vontade de aprender foram similares entre os gêneros. Entretanto, vivemos em uma sociedade que ainda busca a igualdade entre os sexos, e, diante desta realidade, é fundamental ações que proporcionem oportunidades às mulheres, capacitando-as também como parte integrante e atores fundamentais da sociedade da informação.

Os cursos foram oferecidos a uma parcela da população com faixa de idade variada, tendo participado pessoas dos 17 até acima dos 45 anos (**Gráfico 1B**). Nota-se ainda no **Gráfico 1B**, a alta participação na faixa de idade de 17 a 25 anos (76%). Esta faixa etária abrange, principalmente, pessoas que estão concluindo o ensino médio e que têm o interesse em conseguir o primeiro emprego ou o ingresso no Ensino Superior. Observa-se que é exatamente este público que necessita de um diferencial de conhecimento técnico, visando melhores condições de competitividade no mercado de trabalho.

Os alunos com idade de 35 a 45 e acima de 45 anos representaram 11 e 13%, respectivamente. O fato de termos incluído no projeto um público de diferentes idades é considerado importante. Em especial, o grupo de adultos e idosos, foram um dos que



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

mais se beneficiaram com as atividades. Segundo Júnior *et al.* (2014, p. 2), pessoas nessa faixa de idade “estão cada vez mais conscientes de si e dos seus direitos, esperando novas formas de se colocar na sociedade ainda como um grupo produtivo, intelectualmente capaz de buscar também novas aprendizagens e de oferecer ainda sua contribuição social.”

Outro dado avaliado, foi o grau de escolaridade dos participantes dos cursos, cuja representatividade pode ser observada no **Gráfico 2**. Os níveis foram divididos nas seguintes categorias: Ensino Fundamental; Ensino Médio Incompleto; Ensino Médio.



Gráfico 2: Grau de instrução (Escolaridade) dos participantes dos cursos de informática.

Na representação dos dados relativos à escolaridade dos participantes (**Gráfico 2**) observa-se que a maioria foi composta por alunos que cursam ou já haviam cursado o Ensino Médio. Tendo sido obtido um percentual de alunos com Ensino Médio Completo de 30% e de 43% com Ensino Médio Incompleto. Este percentual reflete o interesse do jovem em possuir um diferencial para inserir-se no mercado de trabalho. Por fim, o nível de escolaridade fundamental foi representado por 27% dos participantes.

Os alunos com necessidades especiais representaram 33% do total de participantes dos cursos. No trabalho foram atendidos: Deficientes Físicos (Cadeirantes e Amputados); Deficientes visuais e Portadores de Paralisia Cerebral. No **Gráfico 3**



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

estão relacionados os percentuais de alunos com necessidades especiais, divididos pelo tipo de deficiência apresentada.

Percentual de Alunos com Necessidades Especiais por tipo de deficiência

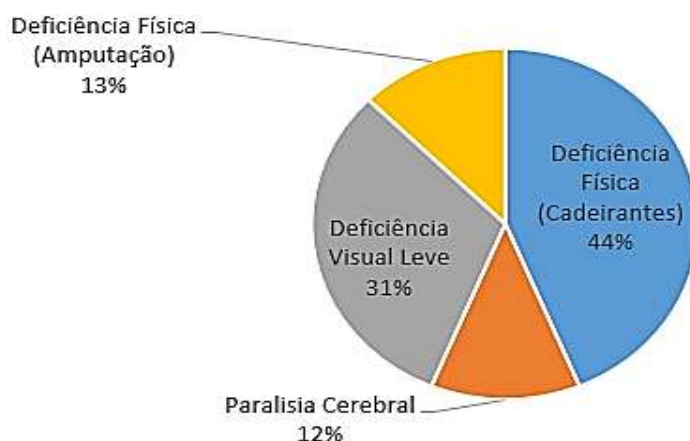


Gráfico 3: Deficiências apresentadas pelos participantes dos cursos de inclusão digital

O fato de termos atendido alunos com paralisia cerebral fez com que fosse necessária uma atenção especial com relação à didática de ensino e ao auxílio no manuseio dos recursos de teclado e mouse, visto que estes alunos apresentavam dificuldades motoras.

Segundo Amaro (2006):

O prejuízo motor é a alteração mais frequente em pessoas com paralisia cerebral, embora também possa haver prejuízos nos aspectos visuais, auditivos, psicológicos, mentais e de linguagem. A alteração motora é, direta ou indiretamente, responsável pela maior parte das alterações que a pessoa com paralisia cerebral terá ou não, uma vez que o componente motor está presente nas habilidades de andar, manipular, falar, escrever, entre outras (AMARO, 2006, p. 65-66).

Ciente desta dificuldade, foi oferecida aos alunos com paralisia cerebral uma didática específica ao longo das aulas. O foco principal concentrou-se nas aulas de digitação, onde utilizaram-se *softwares* e exercícios práticos que ajudaram muito no desenvolvimento da habilidade destes alunos. Uma didática diferenciada também foi desenvolvida para os alunos com dificuldades visuais. Houve uma preocupação em

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

oferecer textos impressos com letras em tamanho maior, além do uso de ferramentas de ampliação de tela. Este aparato visou proporcionar a estes participantes uma melhor adaptação visual aos recursos apresentados. Com a continuidade dos cursos, pôde-se notar uma evolução muito rápida no aprendizado de todos. A partir disso, observou-se que o uso da *Internet* e dos recursos TIC's puderam proporcionar mudanças nesses participantes desde o período de implantação das atividades até o seu término. Os benefícios alcançados confirmam o pensamento de Menezes (2006):

Com o auxílio do computador, pessoas com necessidades especiais poderão desenvolver inúmeras habilidades que favorecerão seu processo de aprendizagem e descobrir que seu mundo está cheio de possibilidades. A busca de superação das dificuldades e limitações, aumenta a autoestima e a crença em suas capacidades (MENEZES, 2006, p. 17).

O aprendizado que os cursos de informática propiciaram aos participantes foi muito significativo. Os benefícios foram observados tanto nos alunos especiais, como também nos demais participantes. Quando questionados sobre a importância que os cursos trariam para o futuro, 100% dos participantes consideraram de fundamental importância os conhecimentos adquiridos com o trabalho. O aprendizado torna-se ainda mais significativo, a partir do fato de que no início das aulas, muitos dos alunos (66%) nunca haviam tido contato com o computador.

Os efeitos do aprendizado adquirido com os cursos puderam ser sentidos na melhoria da autoestima dos alunos e nas expectativas que os mesmos relataram para o uso do que aprenderam. Segundo Almeida *et al.* (2005, p. 6), “é necessário mostrar às pessoas que as tecnologias podem ajudá-las no seu dia a dia, contribuindo para o desenvolvimento do capital intelectual e facilitando a realização de suas atividades.”

No **Gráfico 4**, observa-se que a maior parte dos participantes (41%) esperam usar os recursos aprendidos para a inserção no mercado de trabalho, já outra parcela significativa (31%) pretendem aplicar o aprendizado em seus trabalhos escolares e outros 15% em atividades do dia a dia. Para Favarim & Borsoi (2014):

Ter a inclusão digital como elemento central de um processo de inclusão é uma maneira de contribuir para a inclusão social à medida



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

que a tecnologia possibilita ao indivíduo o acesso ao conhecimento, à cultura, ao entretenimento e a interação com outros indivíduos, além da qualificação para o mercado de trabalho (FAVARIM & BORSOI, 2014, p. 9).

Expectativas para o Uso do Aprendizado



Gráfico 4: Expectativas dos participantes quanto a aplicabilidade do conteúdo ministrado.

Em uma conversa ao final das atividades dos cursos os alunos puderam fazer relatos sobre a experiência vivida, bem como uma avaliação sobre o projeto. A seguir têm-se algumas transcrições destes relatos:

Aluno I (21 anos, PNE, Ensino Médio Completo, Zona Urbana) – “Sabe-se que a tecnologia está avançando cada vez mais e para que possamos utilizar os recursos tecnológicos é necessário que se saiba manipulá-los. Procurei o curso de inclusão digital, pois tinha o interesse de aprimorar meus conhecimentos e de conseguir um diferencial na minha inserção no mercado de trabalho. Tenho certeza que em um futuro próximo utilizarei os conhecimentos que obtive para desenvolver minhas habilidades em informática e poder compartilhar o que aprendi com outras pessoas da comunidade. Estou satisfeita com tudo que aprendi e espero que logo novos cursos sejam realizados para que cada vez mais outras pessoas sejam beneficiadas”.

Aluno II (17 anos, Ensino Médio Incompleto, Zona Rural) – “Apesar de já possuir contato com o computador eu consegui aprender algo novo com os cursos de informática. Pretendo utilizar os conhecimentos adquiridos em trabalhos escolares e em um futuro emprego. Espero em breve poder participar de novos cursos, pois

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

assim me mantereire atualizado e estarei aprendendo cada vez mais sobre a tecnologia e seus benefícios”.

Aluno III (40 anos, Ensino Fundamental, Zona Rural) – “Eu quero fazer por onde não deixar de lado os conhecimentos que adquiri nas aulas de informática. Hoje posso dizer que já sei manipular um computador e tenho certeza que daqui para frente colocarei em prática o meu aprendizado no desempenho das funções do dia a dia”.

Estes exemplos são apenas alguns dos muitos que foram observados, e nos mostra que o aprendizado promovido pelos recursos TIC’s está tendo uma aplicabilidade prática na vida dos participantes. Futuramente, eles poderão atuar como multiplicadores, repassando seu conhecimento para outras pessoas das comunidades em que residem. Isso mostra que um dos principais resultados e benefícios das atividades de inclusão digital foi o de desenvolver nos alunos uma nova mentalidade com relação à maneira de desempenhar suas funções e ao seu papel como membros atuantes da sociedade.

Na ocasião da cerimônia de encerramento do projeto, muitos dos alunos puderam relatar os benefícios alcançados e expressar o sentimento de realização pessoal. O sorriso no rosto de todos deu a sensação de dever cumprido, mostrando que é de grande relevância o uso da informática para a promoção da cidadania e inclusão social de cidadãos.

Os resultados obtidos mostram que uma proposta de ampliação e continuidade das atividades na região do brejo paraibano seria importante, contribuindo como forma de compartilhar acesso ao conhecimento para os que ainda não possuem, minimizando assim problemas sociais, promovendo a cidadania e o estabelecimento de uma sociedade mais igualitária.

4. Conclusão

Este trabalho descreve a execução de atividades, visando a inclusão social de comunidades carentes do brejo paraibano, notadamente os portadores de necessidades especiais e jovens agricultores. Através da utilização de metodologia apropriada para



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

cada público e levantamento de dados, dentre os participantes, foi verificado, ao término das atividades, a satisfação dos participantes na aquisição de maiores conhecimentos para enfrentarem o mercado de trabalho. Os alunos desenvolveram a consciência de que a informática é importante e pode ser útil no dia a dia. Ao longo do desenvolvimento das atividades foi possível notar que os alunos se tornavam mais participativos e interessados em aprender. Para esses alunos, a oportunidade de contato e aprendizado de uso do computador foi, certamente, muito importante. Hoje todos os participantes já estão familiarizados com a manipulação do computador e adquiriram o hábito de uso desta ferramenta, estando aptos a prosseguir com o aprendizado.

5. Referências

ALMEIDA, L. B. de; PAULA, L. G. de; CARELLI, F. C.; OSÓRIO, T. L. G.; GENESTRA, M. O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**. Volta Redonda, v. 2, n. 1, p. 55-67, mar./maio 2005.

AMARO, Deigles G. **Educação Inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 262p.

BRASIL. **Educação: Programa de Inclusão Digital**. 2013. Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/acesso-a-bibliotecas-publicas-na-rede>>. Acesso em: 09 mai. 2014.

CHAGAS, Anivaldo T. R. **O questionário na pesquisa científica**. 2000. Disponível em:<http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acesso em: 28 jan. 2015.

CPRM/PRODEEM. **Diagnóstico do município de Areia, estado da Paraíba**. Org.: João de Castro Mascarenhas, et al. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 21p.

DUARTE, Vânia M. do N. **Pesquisa qualitativa e quantitativa**. 2014. Disponível em:< <http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>. Acesso em: 28 jan. 2015.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ESTEVIÃO, Priscila; SOUSA, Diego N. de; DIAS, Marcelo M.; LEITE, Carlos Antônio M. Inclusão Digital e Políticas Públicas no Meio Rural: Um estudo sobre os Territórios Digitais. In: 48º Congresso Sober – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. 2010. **Anais...** Campo Grande/MS. 2010. CD-ROM.

FAVARIM, Fábio; BORSOI, Beatriz T. Ações de inclusão Digital na UTFPR Câmpus Pato Branco promovendo cidadania e oportunidades de trabalho. In: III Seminário Nacional de Inclusão Digital. 2014. **Anais...** Passo Fundo/RS. 2014. CD-ROM.

FILOSOFIA HOJE. **Inclusão Social de Pessoas com Necessidades Especiais**. 2016. Disponível em: <<http://www.filosofiahoje.com>>. Acesso em 22 abr. 2016.

FONTINATE, M. C. F. **Inclusão Digital**. 2011. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2036>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

IBGE. **Cidades – Areia/Pb**. 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=250110&search=paraiba|areia|infograficos:historico>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

JÚNIOR, Waine T.; *et al.* Conexões Sociais Digitais: Inclusão Digital para Adultos. In: 3º Seminário Nacional de Inclusão Digital. **Anais eletrônicos...** Passo Fundo, RS. 2014. Disponível em: <http://senid.upf.br/2014/wp-content/uploads/2014/Artigos_Completos_1920/123647.pdf>. Acesso em: 23 out. 2014.

MENEZES, Eliana da C. P. **Informática e Educação Inclusiva: Discutindo Limites e Possibilidades**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2006. 132p.

MIRANDA, Márcia V. C.; *et al.* Juventude e Inclusão Digital no Brejo Paraibano – Diagnóstico das Comunidades Assentadas. In: _____. **Extensão Universitária: Promoção de Ações de Inclusão Digital no Apoio ao Desenvolvimento Rural**. João Pessoa: F&A Gráfica e Editora, 2013. p. 12-33.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. London: Addison Wesley Publishing Company, 2. ed. 1991. 214p.

PASSERINO, L. Inclusão Digital de Pessoas com necessidades educacionais especiais: EDUKITO. In: 8º Taller Internacional de Software Educativo - TISE. **Anais...** Santiago, Chile. 2003. CD-ROM.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Ibero Americana de Educación**. Madrid, n. 24, p. 63-90, set./dez. 2000.

SANTAROSA, L. M. C. Inclusão Digital: espaço possível para pessoas com necessidade educacionais especiais. **Revista do Centro de Educação**. Brasília, v.1, n. 20, p. 1-11, jul./dez. 2002.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

